



Lundas as pedras da morte

Relatório sobre os Direitos Humanos

Rafael Marques
Rui Falcão de Campos

Apresentação pública no
Auditório da Fundação Mário Soares
Rua de S. Bento, 160

9 de Março de 2005, às 18.00 horas





Guarda privada decide quem circula na estrada nacional.

Habia Nesky morreu por causa de um ovo podre (veja caso n°6, secção 8.1.1), Kassongo António perdeu a vida por um pequeno-almoço – o matabicho (veja caso n°2); Catorze André Cambala sucumbiu por um rudimentar carro de mão “cangulo” (veja caso n°4).

in Relatório



Agentes da polícia e guardas de empresas privadas de segurança semeiam a dor e o luto nas Lundas.



O Rio Cuango, rico em diamantes, também serve de vala comum.



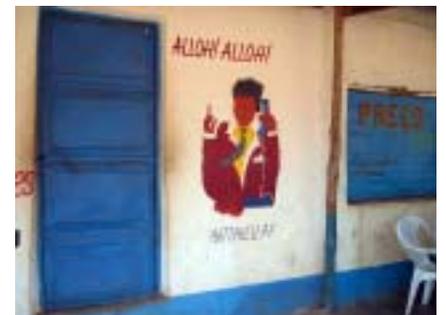


A situação é simples: A população tem três alternativas:

- **trabalhar para as concessionadas e as empresas licenciadas do sector diamantífero (para aqueles que consigam emprego nesse sector);**
- **cumprir a lei e sujeitar-se à fome total (porque as restantes actividades económicas são ilícitas);**
- **viver na ilegalidade, sujeitas a penas de prisão, e sob vigilância da polícia e das forças “de auto-defesa” das concessionadas.**

in Relatório

Diamantes e miséria: a convivência com o absurdo. A antiga pista do aeródromo transformada em mercado. Por todo o lado, o “comércio precário”



Apoios

FUNDAÇÃO
MÁRIO SOARES

Open Society - Angola

NIZA
Netherlands Institute for Southern Africa